

# LANÇAMENTO DO LIVRO “IPEANE: UMA HISTÓRIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA NO BRASIL”<sup>1</sup>

EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO<sup>2</sup>

*Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, Pernambuco.*

---

Excelentíssima Sra. Dra. Maria de Lourdes Santos, Digníssima representante da Embrapa nesta extraordinária e bela Sessão Solene, Excelentíssimo Sr. Dr. Fernando Freire, Digníssimo Presidente da Fundação Joaquim Nabuco a quem nós admiramos como colega Engenheiro Agrônomo e como Ex-Pró-Reitor de Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Digníssimas autoridades mencionadas pelo protocolo, Digníssimos componentes da Mesa, sobretudo, a figura de Luiz Bezerra de Oliveira, autor deste livro que hoje nos reúne aqui com tanta alegria e tanto orgulho, Digníssimos Engenheiros Agrônomos Josué Francisco da Silva Junior e Maria Sônia Lopes da Silva, auxiliares na composição do livro, colegas que se tornaram coautores deste livro, Digníssimas Senhoras e Senhorinhas, Caríssimos colegas Engenheiros Agrônomos que formaram no IPEANE e formam hoje a Embrapa, como Presidente da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, a única Academia de Ciência Agrônômica no Brasil, não poderíamos deixar de trazer a nossa palavra de estímulo aos que fazem a Embrapa e de reconhecimento e de saudosa lembrança dos que fizeram o IPEANE.

É preciso recordarmos que o Brasil é um País tido indiscutivelmente como a nação mais feliz do mundo pelo seu nascimento. Nasceu sob a Cruz de Cristo.

---

<sup>1</sup> Discurso pronunciado durante o lançamento do livro “IPEANE. Uma história da Pesquisa Agropecuária no Nordeste do Brasil”, de autoria do Químico Industrial Luiz Bezerra de Oliveira e dos Engenheiros Agrônomos, Josué Francisco da Silva Junior e Maria Sônia Lopes da Silva, durante Sessão Solene ocorrida na Sala Calouste Gulbenkian da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, em 05 de dezembro de 2011.

<sup>2</sup> Nasceu no Recife, Pernambuco, em 08 de julho de 1920. Engenheiro Agrônomo, concluiu o Curso na turma de 1940 na Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Pernambuco no período de 1951 a 1953. Professor Catedrático de Genética na UFRPE. Vice-Ministro do Ministério da Agricultura. Presidente do INDA. Professor Emérito e Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Titular da Academia Nacional de Engenharia. Presidente Emérito da Associação Comercial de Pernambuco. Comendador do Clube de Engenharia de Pernambuco. Idealizador, criador e Presidente Vitalício da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica. Idealizador, criador e Presidente da Academia Brasileira de Ciência Agrônômica. Rotariano Exemplar do Caribe, América Central e do Sul. E-mail: eudes.pinto@consist.com.br.

Nasceu reverenciando pelos seus indígenas, pelos seus nativos a Cruz de Cristo. Portanto, o símbolo do Paz, o símbolo da riqueza, o símbolo da tranquilidade, o símbolo da esperança, nenhuma nação do mundo teve esse privilégio. Nenhuma nação do mundo tornou-se autenticamente nação pela coparticipação dos que fizeram a sua colonização.

O Brasil é um País realmente visto pelo mundo como uma nação privilegiada, mas durante muitos anos foi considerada a nação do futuro, o País do futuro. E hoje graças a Deus é a nação do presente. Figura entre as seis nações mais importantes do mundo, emergindo da pobreza, da falta de progresso, das dificuldades naturais da humanidade para uma posição de relevo no plano internacional. E entre as grandes vitórias para chegar a essa posição o Brasil teve a Embrapa. A Embrapa que para nós é hoje um símbolo de grandeza. Grandeza da inteligência, da dedicação, da compartilhamento em todos os sentidos com os que querem o bem deste País.

Nenhuma Instituição brasileira pode orgulhar-se mais do que a Embrapa do seu poder cívico. Civismo que contamina a todos nós pelo o que ele representa de sucesso nas atividades científicas, tecnológicas, administrativas. A Dra. Maria de Lourdes deve ser uma das criaturas mais orgulhosas desse País por representar a Embrapa. E dizemos com toda sinceridade não foi a toa que a Embrapa chegou à posição que tem hoje, de ser cobiçada por nações grandes do mundo inteiro que pedem ajuda ao Brasil através da Embrapa. Sinal evidente de um poder científico e tecnológico de altíssimo nível que é reconhecido internacionalmente. Nós que fazemos a Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma temos o orgulho de dizer que se não fossem os Agrônomos o Brasil não estaria na posição que está hoje. A sua receita, a entrada das divisas nos cofres da nação é consequência de um trabalho agrônomo bem orientado, bem realizado, bem sistematizado que evidentemente traz como resultado lucros, vantagens financeiras para quem opera na agricultura, na pecuária, na dinamização das riquezas que Deus colocou para nós em nosso solo, em nosso ambiente de vida natural. Evidente que não é sem trabalho que se conquista esta posição. Não sem preocupação de atrair resultados financeiros para Pernambuco, para o Brasil que se chega ao progresso que se está alcançando. Temos que reconhecer no grandiosíssimo Ministro Alysson Paolinelli a responsabilidade de saber definir o que era o Brasil do seu tempo de Ministro e o que deveria ser a posteriori. Quando Alysson Paolinelli procurou o Presidente da República para dizer: “A minha condição ser Ministro da Agricultura do Brasil é que Vossa Excelência me conceda o direito de mandar ao exterior quem precisa

trazer para o Brasil conhecimento, tecnologia, cientifismo, tudo aquilo que seja capaz de mudar o quadro de um País pobre em um País rico”. E ele tinha razão. Porque nós fomos testemunhas de quando assumimos o Ministério da Agricultura como Vice-Ministro na administração de Armando Monteiro Filho, Ministro da Agricultura de grande valor, os jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo diziam: “Se o Ministério da Agricultura acabar hoje ninguém vai tomar conhecimento disso”. Era um menosprezo total ao valor do Ministério como a Instituição responsável pela alimentação desse País e até dos Países de fora que recebiam os nossos produtos. Ao assumir o Ministério da Agricultura, Armando Monteiro Filho com toda sua dignidade profissional e política falou para nós: “Eudes, o que fazer diante desses comentários que a imprensa faz sobre o Ministério?” A única resposta que eu tive para ele: “É fazer-se um Ministro respeitável e orientador de uma política construtiva”. E na verdade foi o que aconteceu. Armando Monteiro Filho tratou de ser o Ministro dos seus colaboradores. O Ministro dos seus auxiliares. O Ministro para prestigiar quem tivesse amor ao Ministério da Agricultura. Quem trabalhasse para o Ministério da Agricultura com a vontade férrea de fazê-lo subir. E em pouco tempo, ao deixar o Ministério da Agricultura, Armando Monteiro Filho recebia o elogio dos principais jornais do Rio e São Paulo dizendo: “Foi um Ministério que trabalhou. Foi o Ministério que serviu ao Brasil. Foi o Ministério que se afirmou como Instituição Pública”. Isso mostra meus caros amigos, o que representa seriedade no trabalho para conquistar posições. E Alysson Paolinelli não perdeu tempo ao exigir do Presidente da República como condição para permanecer Ministro falou: “Presidente, preciso mandar ao exterior 1.500 Engenheiros Agrônomos e para isso, preciso de um recurso especial”. E o Presidente disse: “Mas, tanta gente assim?” E o Alysson disse: “Pela grandeza do País, pela extensão territorial que ele tem, pelas oportunidades que estão para nós descobrimos e aproveitarmos, não pode ser menos do que esse número”. E o Presidente concordou e Alysson mandou 1.500 Engenheiros Agrônomos ao exterior e esses colegas trouxeram de lá tudo o que havia de reconhecimento ao mérito científico e tecnológico e o Brasil passou a implantar um sistema novo, a ter uma atuação dinâmica, eficiente, proveitosa e a criar a nova concepção de País da Agricultura. Antes dizíamos, o Brasil é um País eminentemente agrícola, mas ficava apenas nos dizeres. Hoje, somos produtores de altíssima relevância no plano internacional. Aquilo que já éramos detentores do privilégio da liderança e abrindo novas lideranças, criando novas oportunidades fazendo com que os negócios sejam as fontes mais importantes de receita nacional. Isso para nós, caros companheiros,

é motivo de uma alegria imensa, sobretudo, de orgulho. Hoje numa Academia de Ciência, numa Academia de Engenharia, podemos dizer: “Os Agrônomos produzem. Os Agrônomos criam riqueza. Os Agrônomos trazem divisas para esse País e, conseqüentemente, os Agrônomos merecem respeito, atenção e consideração”. E isso, ouvimos recentemente, a respeito da classe agrônômica. Classe agrônômica que merece consideração especial. É a opinião das autoridades maiores desse País porque nos fizemos crentes, nos fizemos respeitados pela ação praticada. A Embrapa, Dra. Maria de Lourdes Santos, é realmente para nós um símbolo de grandeza que queremos manter absolutamente intocada e em respeitabilidade e quando saímos ao exterior, posso dar um testemunho próprio, visitando a Índia, País milenar, de tantas tradições importantes na vida do mundo, o Ministro da Agricultura daquele País, falou: “Um País como o Brasil que tem uma Empresa dessa que o Senhor nos fala agora, é um País que merece uma aproximação maior de nossa parte para lucrarmos os benefícios da partilha”. Portanto, a Índia em busca da partilha com o Brasil para lucrar os conhecimentos científicos e tecnológicos que dão prestígio à nação. Meus caros amigos, nós diríamos que esse livro que foi lançado neste momento, por Luiz Bezerra e seus dois colegas, Engenheiros Agrônomos Josué Francisco da Silva Junior e Maria Sônia Lopes da Silva, esse livro abre uma nova janela para nós. Uma nação que não tem raízes, evidentemente não tem futuro. Os livros são as raízes da cultura. São as raízes das atividades praticadas científica e tecnologicamente em favor do bem estar social e do desenvolvimento econômico, portanto, é com esse livro Luiz Bezerra que você abre caminho para outros que venham e possam trazer conseqüências benéficas tantas quantas as suas próprias e que nós possamos dizer amanhã: Obrigado, colegas!

Três colegas heróis que souberam valorizar o registro dos fatos, das ideias, das concepções que fazem uma nação grande. Que seja o Brasil num amanhã muito próximo a nação remetida ao futuro como sendo a nação que soube aproveitar o que tinha de melhor. E é bom lembrar ao final dessa minha palavra, que quando nós, Engenheiros Agrônomos de 1940 nos formamos, o conceito era de que o Brasil não teria riqueza mineral na Amazônia. O conceito era de que a área do oeste brasileiro seria sempre uma área desprezada por falta de fertilidade e condições naturais e hoje essa área do oeste brasileiro que produz a soja que o Brasil vende para o mundo é uma área de muita riqueza. Portanto, temos que levar em consideração que esse processo evolutivo na vida nacional veio da raiz agrônômica, veio do fato de termos condições de mudar o quadro de uma área tida como infértil para uma área tida hoje

como bem fértil. Sejamos, portanto, crentes que Deus como bom brasileiro que é não vai nos desamparar em nenhum momento enquanto trabalharmos para fazer o País cada dia mais rico, cada dia mais respeitado, cada dia mais atraente para uma convivência feliz.

Muito obrigado!